



Festa da Taça na Mata



Gazeta das Caldas

Festa da Taça na Mata

A prova “rainha” está de volta à Mata

Receção ao Benfica traz de volta as emoções da campanha de 2017/18 até às meia-finais ao campo onde nem o D. Aves ganhou...

Joel Ribeiro

“Agora que venha um grande”! Esta é, provavelmente, a frase mais repetida por jogadores e adeptos dos clubes que garantem acesso às eliminatórias mais adiantadas da Taça de Portugal. Esse é um desejo difícil de concretizar, mas que, desta vez, calhou ao Caldas, que este sábado (20h45) recebe o Benfica. Mal foi sorteada a bolinha com o nome do Benfica, logo após a do Caldas, à memória dos caldenses vieram à tona as memórias ainda

bem vivas das emoções da edição de 2017/18, quando, numa campanha ímpar, o Caldas chegou às meias-finais, lotando a Mata nos jogos contra a Académica, Farense e Desportivo das Aves, além de ter levado uma grande falange de apoio à Vila das Aves. Foram jogos memoráveis, não só no plano desportivo, mas sobretudo pelo ambiente festivo criado à volta das partidas, que até valeu ao recinto do Caldas a alcunha de “mini-Jamor”. A eliminação no prolongamento impediu o Caldas de chegar à final do Jamor com o Sporting. Agora o jogo com o Benfica é recompensa por esse amargo que ainda ficou. O Caldas teve a primeira participação na Taça em 1955/56, quando ascendeu à 1ª Divisão nacional. Esta era uma prova ainda restrita e, nessa



Apesar do nome do adversário, o Caldas quer a Mata outra vez vestida de preto e branco

Encontro com o Benfica vai encher as bancadas e recuperar o ambiente de 2017/18

primeira passagem, o Caldas defrontou equipas de nomeada. Nas duas primeiras edições foi eliminado pelo Belenenses e, depois, pelo Benfica. Essa primeira passagem dos pelicanos na competição terminou com a descida aos distritais e a última eliminatória foi, novamente disputada com o Benfica, em 1961/62. O regresso aos nacionais, em 1969/70, trouxe o Caldas a uma segunda passagem pela Taça, que

dura até à atualidade. Curiosamente, o Caldas caiu nessa época perante o Algés, numa eliminatória desempatada por... moeda ao ar. Os caldenses foram tendo campanhas relativamente discretas, até 2010. A partir daí, já defrontou duas vezes Gil Vicente e Estoril, teve a campanha de 2017/18 e, na época passada, fez brilhar contra o Belenenses SAD, apesar da derrota (3-5). Venha de lá, então, o Benfica! ■



Caldas



TACA DE PORTUGAL
PLACARDO



Benfica

Onzes prováveis

Treinador: José Vala

Treinador: Roger Schmidt

Estádio Campo da Mata, nas Caldas da Rainha

Árbitro por nomear

Data Sábado, 15 de outubro, 20h45

Transmissão RTP 1

Caldenses querem ver craques das águias no Campo da Mata

Caldas e Benfica terão abordagens diferentes à partida deste sábado, numa competição que também assume diferentes objetivos para cada equipa. Para o Caldas, que permanece invicto esta temporada, jogar contra o Benfica já representa uma vitória numa competição na qual chegar o mais longe possível, esperar por alguma sorte no sorteio e fazer o máximo de verba possível no processo são sempre acrescentos a qualquer temporada. No conjunto alvinegro, não são de esperar grandes alterações face ao 11 que José Vala tem apresentado nas últimas partidas, com tão bons resultados. Será um Caldas a procurar manter-se o mais organizado

possível nos períodos sem bola e a tentar surpreender os encarnados com saídas rápidas para o ataque. Não havendo indisponíveis nas escolhas mais frequentes, o experiente treinador do pelicano deverá repetir a equipa inicial que iniciou (e eliminou) o Sp. Covilhã, da 2ª Liga, e que trouxe um ponto da deslocação a Alverca (0-0), na passada sexta-feira. Do lado do Benfica, a Taça de Portugal é uma competição prioritária, com o clube da Luz a surgir sempre entre os favoritos à conquista de um troféu que já venceu por 26 vezes, mas que lhe escapa desde a temporada 2016/17. No entanto, e tendo em conta que entre os dois conjuntos exis-

tem dois escalões de diferença, é de prever que o alemão Roger Schmidt opte por fazer alguma rotação de jogadores, especialmente tendo em conta o desgaste provocado com o embate com o PSG na Champions. De resto, o encontro da Taça com o Caldas surge num mês de outubro em que o clube da Luz tem calendário sobrelotado. E se o técnico alemão ainda terá uma semana para preparar o Clássico com o FC Porto, o jogo com o Caldas surge apenas três dias depois da partida em Paris contra o PSG, para a Liga dos Campeões, pelo que deverá haver alguma gestão de esforço do plantel, ainda que algumas das peças fundamentais da equipa possam atuar nas Caldas. ■

Festa da Taça na Mata

“Olho o Benfica como um grande prémio para nós”

José Vala garante que o Caldas não vai entrar derrotado e expressa desejo de ver a Mata vestida de preto e branco

Joel Ribeiro

A diferença de patamar competitivo para o Benfica é gigante, mas José Vala promete que o Caldas vai olhar o adversário deste sábado olhos nos olhos.

“O primeiro ponto é que nunca vamos entrar derrotados num jogo, sabendo que as hipóteses são muito curtas”, disse o técnico dos alvinegros no lançamento do jogo. Se nas casas de apostas a vitória do Benfica é praticamente um dado

adquirido, José Vala diz que, se tal acontecer, “que aconteça com o Caldas a jogar como joga sempre, até porque temos dificuldade a jogar de outra forma”.

Essa identidade tem causado grandes dificuldades a quem visita a Mata, mesmo para equipas do escalão principal – que o digam o D. Aves, que apesar de se ter apurado para a final em 2017/18, perdeu o jogo da 2ª mão nos 90 minutos, e a Belenenses SAD, que na época passada teve que suar as estopinhas para vencer (3-5).

O treinador do Caldas afirma que a equipa vai ter que estar preparada para estar sem bola e remetida ao seu terço defensivo mais tempo do que o habitual. “Se não acontecer é que seria uma surpresa, quanto a mim”, refere, pelo que

“vamos tentar encontrar outras armas para chegar à baliza do Benfica”.

Depois, será necessário os pelicanos exponenciarem aquela que tem sido a sua principal característica esta época, a competitividade que tem estado presente em cada jogo e cada treino, que tem tornado as escolhas do técnico cada vez mais difíceis a cada encontro.

À terceira eliminatória, sair em sorte o Benfica até pode ditar uma saída da Taça ainda cedo, mas José Vala não tem dúvida em olhar para o sorteio “como um grande prémio para nós”. “Quando grande parte deste grupo chegou às meias-finais da Taça, a partir da 3ª eliminatória ansiávamos sempre por um grande”, confessa. Agora esse desejo concretizou-se e o que José Vala

quer é que seja “uma festa, num dia que espero que seja memorável para o Caldas, mais um”.

José Vala não tem dúvidas que o jogo vai provocar mais uma grande enchente nas bancadas do Campo da Mata, mas se por norma os jogos dos três grandes têm maioria de adeptos desses clubes nas bancadas, para este jogo o técnico gostava de ver um colorido diferente. “O meu grande desejo é que o Campo da Mata esteja mais de preto e branco do que vermelho”, remata. ■



Pub.

Gazeta das Caldas

A maior e melhor audiência do oeste

Assine

a Gazeta das Caldas,
apoie o jornalismo
de referência

Usufria da

Assinatura em papel
por apenas

0,58€ p/ semana

Valor anual: 30€

Ambas as assinaturas têm um pagamento anual



Assinatura digital
por apenas

0,29€ p/semana

Valor anual: 15€

262 870 050

assinatura@gazetadascaldas.pt
www.gazetadascaldas.pt/produto/assinatura

laVie
Caldas da Rainha
SHOPPING CENTER

Gazeta das Caldas

EXPOSIÇÃO

**SUPPORT
LOCAL MEDIA**
ESAD.CR E GAZETA DAS CALDAS,
ENTRE DUAS CIDADES

13 A 30 DE OUTUBRO

| PISO 2 |

**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR
DE ARTES E DESIGN

Gazeta das Caldas

WI-FI GRATUITO

2H GRATUITAS

62 LOJAS

Auchan
supermercado

cinéPlace

Festa da Taça na Mata

Ulisses tinha 18 anos quando defrontou o Benfica campeão europeu em 1961/62

Ainda há quem possa contar de viva voz a história da última equipa do Caldas a defrontar as águias. Passaram 60 anos, mas a memória do antigo lateral-esquerdo, que jogou na Luz, continua fresca

Joel Ribeiro

O último jogo oficial entre Caldas e Benfica, que, tal como o do próximo sábado, foi a contar para a Taça de Portugal, foi um dos primeiros de Ulisses pela equipa principal dos pelicanos. O lateral-esquerdo, que fez toda a carreira no Caldas, contou à Gazeta a grande aventura que foi jogar com o então campeão europeu.

O duelo de 1961/62 foi a duas “mãos” e surgiu logo na 1ª eliminatória, com o primeiro jogo a realizar-se num Campo da Mata ainda saudoso dos jogos da 1ª Divisão.

Na equipa do Caldas pontificavam ainda grandes nomes da história do clube, como Rita, Rogério, Orlando, Vasco Oliveira, Janita, Bispo, António Pedro e Lenine, e não era fácil para um jovem, de apenas 18 anos, entrar. Ulisses foi um dos 15

convocados para essa partida (na altura ainda não eram permitidas substituições), mas não chegou a alinhar na partida com o Benfica, que alinhou com a equipa de reservas, mas na qual constavam uns tais de José Torres e António Simões.

O Caldas até marcou primeiro, logo no primeiro minuto, por Mirita, mas ao intervalo já o jogo dava vantagem de 1-4 ao clube às águias. O Caldas ganhou a segunda parte e reduziu e reduziu para 3-5, com golos de Mirita (2) e Janita para o Caldas e José Torres (2), Angeja (2) e Calado para o Benfica.

Na visita à Luz, Ulisses foi novamente convocado. Tinha-se estreado como titular na partida anterior, para o campeonato contra a Oliveirense, mas não contava jogar na Luz. “Foi uma surpresa para mim”, conta à Gazeta das

Caldas. “Quando o treinador disse o escalonamento, apareci a defesa direito e pensei “já estou lixado, vou apanhar o Cavém””, relata, recordando que a sua posição natural era do lado esquerdo.

Para a segunda mão, Bellá Guttman usou as primeiras linhas. No final da primeira parte já o Benfica vencia por 4-0 e Cavém foi um dos taques, com quatro golos apontados na partida.

“No intervalo, o diretor perguntou-me como é que me estava a dar com o Cavém e eu respondi: “Cavém não, lá vai!” e foi a risada geral no balneário”, graceja o antigo jogador.

Para piorar a situação dos pelicanos, “o Quim lesionou-se”, a equipa já estávamos “a perder por 4 ou 5, ficou 11-0”, lamenta o lateral, que se assume como benfiquista, mas não guarda com particular alegria esses dois jogos com os encarnados.

“Mais tarde, fizemos um jogo amigável com o Benfica e, numa bola aérea dividida com o Abel,



Pub.

móveis
**Brandão
Ferreira**

**20%
desconto**
na apresentação
deste anúncio

Todo o tipo de mobiliário
Quartos - Salas - Cozinhas
Roupeiros - Fabrico Próprio

moveisbf
 bflex.pt

www.moveisbrandaoferreira.pt

Zona Industrial (ao lado da Toyota) - CALDAS DA RAINHA

T. 262 844 816 - moveisbrandaoferreira@gmail.com

Festa da Taça na Mata



“É um clube que me diz muito. Sou caldense e o Caldas está no meu coração”

Ulisses

parti a clavícula...”, conta o caldense.

Ulisses fez toda a sua carreira de jogador no Caldas, clube pelo qual alinhou por 12 temporadas e em mais de 200 jogos, sem nunca ter sido castigado, o que, de resto, lhe valeu uma medalha de mérito da Federação Portuguesa de Futebol que guarda com orgulho.

Como melhor memória da sua carreira no Campo da Mata, tem o título nacional da 3ª Divisão de 1971/72 como a mais marcante. Dessa equipa destaca a camaradagem, mas também a qualidade do plantel.

Ulisses acredita que, este sábado, o Caldas pode fazer boa figura, “mas realisticamente vai ter muitas dificuldades, basta analisarmos quanto ganha um jogador do Benfica e um do Caldas”. Seja qual for o resultado, o orgulho no Caldas não vai mudar. “É um clube que me diz muito, sou caldense e o Caldas está no meu coração”, afirma Ulisses. ■

jribeiro@gazetadascaldas.pt

Uma goleada das antigas e uma homenagem aos campeões europeus

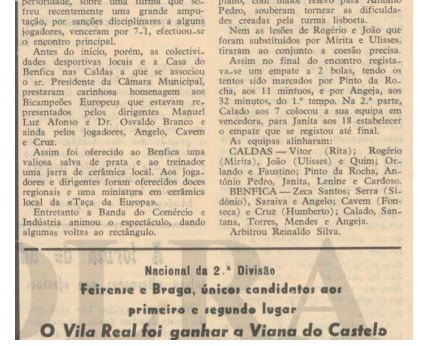
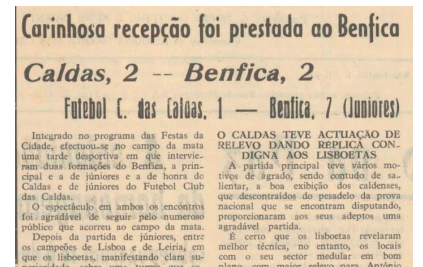
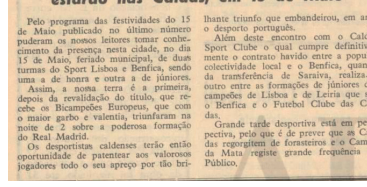
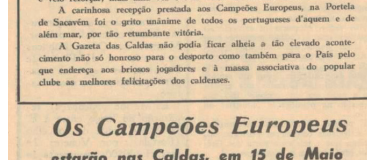
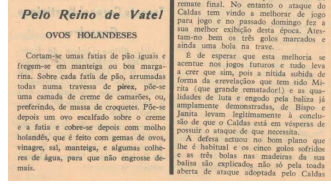
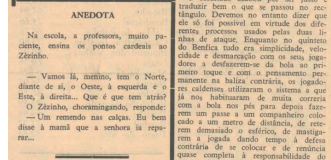
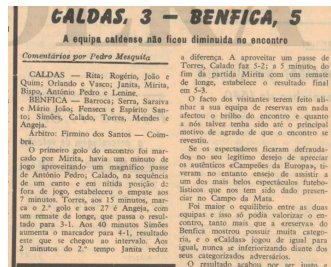
Além da Taça de Portugal, em 1961/62 o Benfica ainda voltou às Caldas para ser homenageado pelo título na Taça dos Campeões Europeus

Joel Ribeiro

A temporada de 1961/62 cruzou os caminhos de Caldas e Benfica na Taça de Portugal, mas ficou igualmente marcada pela homeagem que Caldas da Rainha, e o seu clube, prestaram ao Benfica logo após a conquista do segundo título dos encarnados na Taça dos Clubes Campeões Europeus.

O duelo para a Taça de 61/62 teve um resultado combinado bastante pesado para o Caldas, que depois de se ter saído bem numa primeira mão (3-5) em que o Benfica utilizou sobretudo jogadores da equipa de reservas, sentiu a diferença competitiva na retribuição da visita, na qual um Benfica cheio de estrelas, embora sem Eusébio, construiu um expressivo 11-0, com o Caldas a jogar reduzido a 10, por lesão de um dos seus jogadores, numa altura em que as substituições ainda não eram permitidas.

O Caldas saiu da competição na primeira eliminatória, enquanto o Benfica seguiria para conquistar



O duelo com o Benfica para a Taça de Portugal de 1961/62, e a homenagem aos encarnados, nas páginas da Gazeta da época

a Taça de Portugal, ao vencer na final o Vitória de Setúbal.

Esse não seria, contudo, o único êxito do Benfica nessa temporada. A defender o título europeu de clubes conquistado na época anterior contra o Barcelona, o Benfica conquistaria novamente o troféu, numa final em que bateu o Real Madrid por 5-3, curiosamente o mesmo resultado aplicado na primeira mão da Taça de Portugal ao Caldas.

Na ressaca do título de bicampeão europeu, o Benfica voltou às Caldas da Rainha para ser homenageado pelo feito, numa iniciativa

integrada no programa das festas da cidade.

Como se pode ler na reprodução das páginas da Gazeta, Caldas foi mesmo a primeira cidade a prestar homenagem à equipa. Do programa fizeram parte dois jogos entre as equipas principais e de juniores dos dois clubes.

Antes desse duplo confronto para a Taça de Portugal, Caldas e Benfica tinham medido forças por oito vezes no Campeonato da 1ª Divisão nacional, entre 1955/56 e 1958/59, aos quais se somam mais dois na Taça de 1956/57. O histórico de confrontos é ampla-

mente favorável ao Benfica. Nas 14 partidas disputadas, o Caldas logrou vencer apenas uma, em casa, na temporada 1957/58 (3-2). Na época seguinte, o Caldas voltou a somar pontos com os encarnados na Mata, agora com um empate (1-1). Curiosamente, o primeiro resultado positivo para o Caldas contra o Benfica foi para a Taça de Portugal, um empate sem golos na Luz, na época 1956/57.

Depois desses encontros de 1961/62, o Benfica visitou em várias ocasiões o Caldas para jogos amigáveis, o último dos quais na temporada 2002/03. ■

Pub.



EDGAR ALEXANDRE

Soluções de Aquecimento



Salamandras; Recuperadores; Bombas de Calor;



Aquecimento Central; Energia Solar;

SolarVenti; Churrasqueiras;

Contacte-nos:

Limpezas de Chaminé;

Estrada Nacional 8, Km 105,4 Casal Pardo, Alfeizerão

Manutenções;

Tlm: 912 017 227 Tlf: 262 990 754

geral@lareirasedgaralexandre.com

Festa da Taça na Mata

Um “plantel” de jogadores que alinharam no Caldas e no Benfica

António Saraiva foi o primeiro de 22 jogadores a representar Caldas e Benfica, e até alinou na eliminatória de 1961/62 pelos encarnados

Joel Ribeiro

João Silva e Marcelo Marquês foram os jogadores que apontaram os golos do Caldas na vitória sobre o Sp. Covilhã, que apurou os alvinegros para a terceira eliminatória da Taça de Portugal. Mas os dois jogadores, ambos com 24 anos, têm mais em comum. Ambos representaram o Benfica nos escalões de formação, sendo os últimos membros de um grupo restrito de 22 jogadores (correndo o óbvio risco de deixar alguns de fora) que alinharam pela equipa principal do Caldas e que passaram, igualmente, pelos encarnados, seja na equipa principal ou nos escalões de formação.

António Saraiva foi o jogador que alinou de forma mais notória por Caldas e Benfica. O médio chegou ao Caldas na temporada 1956/57, para jogar as três últimas temporadas dos alvinegros na 1ª Divisão nacional. Trocou o Caldas pelo Benfica em 1959/60, onde ficou quatro temporadas. Como jogador do Caldas, alinou nos seis jogos contra o Benfica. Pelos encarnados, jogou contra o pelicano a partida no Campo da Mata, da primeira mão da Taça de 61/62. Nessa temporada, o Caldas tinha Carapinha nas suas fileiras, vindo dos juniores do clube da Luz.

No Caldas da 1ª Divisão há mais dois jogadores que representaram o Benfica, na equipa de reservas: o defesa Rogério e o avançado Romeu. Ambos terminaram a ligação aos alvinegros em 1960/61.

O senhor que se seguiu foi Vasco Oliveira, que apesar de ter feito praticamente toda a carreira no Caldas, chegou a jogar durante seis meses pelos juniores do Benfica. Percurso idêntico teve Américo, que in-

gressou no Caldas em 1963/64 após passagem pelos juniores encarnados.

Na década de 1970, Delfim Alves fez percurso idêntico ao de Romeu e Rogério. Chegou à equipa principal do Caldas em 1974/75 após cumprir uma época nos juniores do Benfica. Delfim cumpriu quatro temporadas no Caldas, em duas passagens. O nazareno partilhou o balneário do Caldas com Antoninho, em 1975/76, médio que em 1969/70 integrou o plantel principal do Benfica.

Na década de 1980, encontramos mais dois jogadores para este “plantel”. Os avançados José Domingos e António Ruas jogaram pelo Caldas, respetivamente, em 1985/86 e 86/87, ambos na fase final da carreira. O segundo tinha alinhado pelas re-

servas do Benfica, enquanto José Domingos integrou o plantel principal das águias durante duas temporadas. Depois de representar o Caldas como jogador, foi ainda treinador dos alvinegros.

Chegamos à década de 1990, quando o guarda-redes Nuno Santos assinou pelo Caldas, por empréstimo do V. Setúbal, na época 1991/92. O guarda-chuva chegou ao Benfica no final da década e cumpriu duas temporadas no clube da Luz, onde cumpriu dois jogos, tornando-se o último a jogar pelas equipas principais de Caldas e Benfica.

Os restantes 10 jogadores, jogaram na equipa principal do Caldas, e nos

escalões de formação do Benfica, entre os quais se incluem João Silva e Marcelo Marquês, integram o plantel atual.

Neste grupo, o médio Joel Alves (2001/02 e 2002/03), o guarda-chuva Ricardo Campos (2004/05 e 2010/11 e 11/12) e o lateral André Santos (2014/15 a 2021/22) foram os que tiveram maior sucesso de pelica-

no ao peito. Do lote fazem, ainda, parte, Helder Costa (2002/03), Tiago Rodrigues (2003/04), Filipe Correia (2007/08), Hugo Neto (2018/19 e 2019/20), Marcelo Santos (2015/16 a 2020/21) e ainda Matheus Palmério (2018/19). Este último foi o único a representar, primeiro, a equipa principal do Caldas, onde se estreou ainda júnior de primeiro ano, para se transferir depois para os juniores do Benfica.

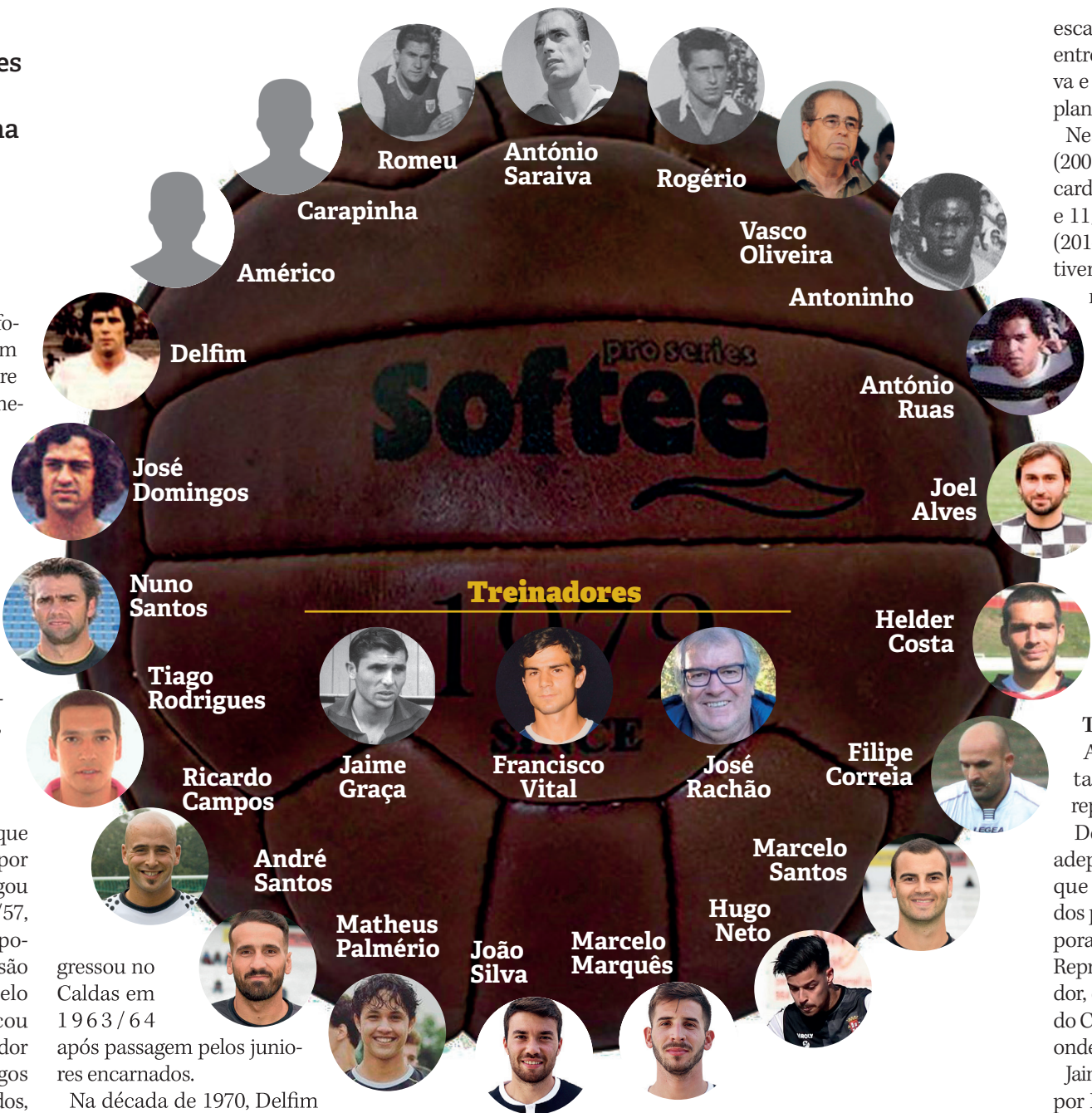
Três treinadores

Aos 19 jogadores, juntam-se também três treinadores que representaram Caldas e Benfica.

Destes três, o que dirá mais aos adeptos do Caldas é Jaime Graça, que esteve no comando técnico dos pelicanos durante quatro temporadas, entre 1988/89 e 1991/92. Representou o Benfica como jogador, em 1966/67 e 1974/75. Depois do Caldas, ainda voltou ao Benfica, onde foi coordenador técnico.

Jaime Graça foi sucedido no Caldas por Francisco Vital, que ficou por duas temporadas e esteve muito perto de subir os alvinegros à 2ª Liga (1992/93). Repartiu a formação por Caldas e Benfica. Jogou na equipa principal dos encarnados na temporada de 1980/81.

Outro ex-técnico do Caldas que representou o Benfica foi José Rachão. O treinador comandou os pelicanos na temporada de 1984/85 e tinha jogado pelo Benfica nos juniores e na equipa de reservas, esta última na época 1971/72. E foi diante do Benfica que o penichense conquistou a Taça de Portugal em 2004/05, como treinador do V. Setúbal (2-1). ■



António Saraiva foi quem jogou por Caldas e Benfica com maior sucesso. Depois do Caldas, foi para o Benfica sagrar-se bicampeão europeu

Festa da Taça na Mata

Futebol | Liga 3

Caldas consegue manter invencibilidade em Alverca

Alvinegros recebem o Benfica sem conhecer o sabor da derrota nos seis jogos já disputados

Joel Ribeiro

Este sábado à noite o Caldas recebe o Benfica sem ter conhecido o amargo da derrota na presente temporada. O último teste teve mudança de palco à última da hora, para preservar o relvado do Campo da Mata, e na visita a Alverca os pelicanos somaram mais um ponto, fruto de um empate sem golos.

Era um jogo “perigoso” para o Caldas, que corria o risco de perder o foco num jogo entre uma vitória saborosa na Taça contra o Sp. Covilhã e uma receção histórica ao Benfica. E logo com um Alverca cujo arranque de época tremido esconde expectativas elevadas para a temporada. Arranque que tinha provocado mudança no comando técnico.

O Caldas teve esse sentido de responsabilidade, de enfrentar um adversário difícil, num jogo preparado para ser jogado em casa e que teve que ser jogado fora, com



A organização defensiva do Caldas voltou a dar bons frutos

o foco bem colocado no presente. Um jogo que exigiu concentração máxima aos alvinegros, e no qual os caldenses também exigiram concentração máxima aos ribatejanos.

Não se pode dizer que tenha sido um jogo espetacular, de futebol

A FIGURA

Leandro Borges (4)

Foi crucial a manter o equilíbrio da equipa nas transições defensivas e ofensivas, e acrescentou perigo no remate.

abertamente ofensivo, foi um jogo de competência, e isso foram ambas. Competência, sobretudo no plano defensivo, que se traduziu em poucas oportunidades, repartidas de forma idêntica pelas duas equipas, e um ponto justamente conquistado por ambas. ■

José Vala satisfeito com exibição

“Estamos num bom momento”

José Vala mostrou-se satisfeito com o ponto conquistado e com a exibição da equipa caldense contra “um Alverca fortíssimo” e vindo de uma mudança no comando técnico, “que mexe sempre”.

O técnico do Caldas disse que foi um jogo difícil. “Aguentámos bem, com uma primeira parte mais equilibrada e uma segunda

mais complicada, com alguns momentos de supremacia do Alverca e algum perigo”, na qual os alvinegros também tentaram explorar o espaço nas costas da defesa ribatejana.

“Estamos num bom momento, os resultados e as exibições dizem isso”, mas o grupo continua com “os pés bem assentes”, concluiu. ■

Ao 9º encontro entre ambas

Caldas segue invicto contra o Alverca

O Alverca tem sido um “bom cliente” para o Caldas. São agora nove as partidas realizadas entre os dois conjuntos e o Caldas manteve a invencibilidade, agora com sete vitórias e dois empates.

Curiosamente, esta foi a primeira vez que o Caldas não venceu o Alverca a jogar na condição de visitado. Antes desta partida, ti-

nha quatro vitórias no estádio dos ribatejanos e apenas um golo sofrido.

Foi, igualmente, o primeiro encontro em que o Caldas não marcou ao Alverca.

Além deste, o único empate entre os dois conjuntos aconteceu em março de 2021, a um golo, no Campo da Mata. ■

0			0
Alverca		Caldas	
14 Kadu	1 Luís Paulo	4	
28 Filipe Brígues	10 Januário	3	
5 Zé Oliveira	6 Militão (C)	3	
33 Pedro Venaque	4 André Sousa	3	
66 Victor Luz	2 Yordy	3	
23 Iago	15 João Silva	3	
8 Marcos Silva (85')	77 Leandro B. (90'+3)	4	
10 Ruben Pina (64')	60 Miguel Rebelo (78')	3	
77 Tavinho (74')	45 André Perre (56')	3	
11 Hassan (85')	32 João Tarzan	3	
47 Evandro Brandão (C)	79 Henrique (78')	3	
Suplentes		Suplentes	
30 Joel Dias	13 Wilson		
3 Tiago Gomes	7 Farinha		
6 Maycon	8 Clemente (78')	2	
7 R. Rodrigues (74')	11 M. Marquês (78')	2	
9 Valter Zacarias (64')	16 Gonçalo B. (56')	2	
15 Vitinho (85')	17 Paulo Inácio		
16 Miguel Pires	21 Tuga (90'+3)	1	
25 Tiago Morgado (85')	72 Chiquinho		
96 Jefferson Nem	80 Roque		
Treinador		Treinador	
Nelson Antunes		José Vala	

Estádio do FC Alverca, em Alverca
Árbitro Sérgio Jesus (Setúbal)
Disciplina amarelo a Tavinho (71'), Militão (79'), Tiago Gomes (84', no banco) e Marcelo Marquês (90'+3)

FUTEBOL									
LIGA 3 - SÉRIE B									
Resultados da 5ª jornada									
Alverca	0-0							Caldas	
Fontinhas	2-1							Académica	
Ol. Hospital	0-2							Amora	
Moncarapachense	1-2							V. Setúbal	
Sporting B	1-0							Real	
U. Leiria	2-4							Belenenses	
Classificação									
	J	V	E	D	GM	GS	Pts		
1.Belenenses	5	3	2	0	11	6	11		
2.Caldas	5	2	3	0	6	3	9		
3.Fontinhas	5	2	3	0	6	4	9		
4.Sporting B	5	3	0	2	8	6	9		
5.U. Leiria	5	2	1	2	8	6	7		
6.Amora	5	2	1	2	9	8	7		
7.V. Setúbal	5	2	1	2	8	11	7		
8.Ol. Hospital	5	1	3	1	3	4	6		
9.Alverca	5	1	2	2	3	4	5		
10.Real	5	1	1	3	2	4	4		
11.Moncarap.	5	1	0	4	6	10	3		
12.Académica	5	1	1	3	3	7	3		
Próxima jornada									
Belenenses	Sporting B	21/10 (19h00)							
V. Setúbal	Ol. Hospital	22/10 (15h00)							
Alverca	Moncarap.	22/10 (15h00)							
Amora	U. Leiria	23/10 (11h00)							
Real	Fontinhas	23/10 (15h00)							
Académica	Caldas	23/10 (17h00)							

PRÉMIOS

PRÉMIO REGULARIDADE E DISCIPLINA JOSÉ AUGUSTO SILVA

Leandro Borges28 pontos
Miguel Rebelo27 pontos
João Silva.....27 pontos

MELHOR MARCADOR QUIOSQUE BERNARDINO Seniores

Marcelo Marquês..... 2 golos
João Tarzan1 golo
Luís Marcelino 1 golo

Juniiores

Daniel Fernandes..... 4 golos
Ricardo Alexandre 4 golos
João Coelho..... 1 golo

Juvenis

Martim Martins 4 golos
Tiago Machado 3 golos
Pedro Marques 3 golos

Iniciados

Lourenço Almeida 2 golos
Henrique Anunciação 1 golo
Diogo Sousa..... 1 golo

Parabéns

LÍLIA ROMÃO

VANTAGEM REAL

Vencedora do Prémio Golden Club



RE/MAX
GRUPO VANTAGEM



"É sempre importante valorizar tanto os nossos próprios esforços quanto os daqueles ao nosso redor. Demonstra gratidão serve como incentivo para cada vez mais darmos o nosso melhor. A gratidão é uma forma singular de reconhecimento e o reconhecimento é uma forma sincera de gratidão. Este prémio Golden Club é fruto de um trabalho com muito foco e dedicação ao que faço com paixão.

Acabo de regressar do mercado internacional de Paris com muitos compradores qualificados para investir em Portugal. Este ano já estive a promover Portugal e a Costa de Prata no Dubai, em Madrid, em Montreux e Paris."

Lília Romão



**PARA VENDER O SEU IMÓVEL
CONTACTE UMA CONSULTORA DE SUCESSO**

Tel.: +351 913 328 878 • LROMAO@REMAX.PT • **REMAX VANTAGEM REAL** - (Praça da Fruta Caldas da Rainha)